



SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PESSOAS IDOSAS QUILOMBOLAS

DAIANE PEREIRA SANTOS; TATIANE DIAS CASIMIRO VALENÇA; WANDERLEY MATOS REIS JUNIOR; LUCIANA ARAÚJO DOS REIS; MARÍLIA DE ANDRADE FONSECA

Introdução: A população idosa quilombola no Brasil vive em regiões rurais, as vezes isoladas, com baixa renda, restrição na participação social e falta de acesso aos serviços de saúde. Esse estado de vulnerabilidade pode gerar transtornos psicológicos nessa população. **Objetivo:** Avaliar a presença de sintomas depressivos em pessoas idosas quilombolas. **Metodologia:** Estudo exploratório, descritivo, quantitativo, realizado em três comunidades de remanescentes quilombolas, situadas no interior da Bahia. Participaram 62 pessoas idosas com mais de 60 anos residentes nos domicílios das comunidades avaliadas que apresentaram condições mentais preservadas avaliadas pelo Mini exame do Estado Mental. Os instrumentos para coleta dos dados foram um questionário sociodemográfico e a Escala de Depressão Geriátrica GDS-15. Os dados foram analisados por meio do programa estatístico SPSS versão 21.0, sendo realizadas análises estatísticas descritivas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste, sob o Protocolo nº 5.340.843. **Resultados:** A maioria dos participantes (59,7%) eram do sexo feminino, 51,6% tinha 70 ou mais anos, 64,5% vivia com companheiro, 77,4% não era alfabetizado nem sabia escrever e 50,0% referiu renda de 2 salários mínimos. Quanto às condições de saúde, 88,7% apresentou doenças crônicas, sendo mais frequente a hipertensão arterial sistêmica (35,5%), a hipertensão arterial sistêmica associada ao acidente vascular encefálico (17,7%) sendo que 82,3% faz uso de medicação controlada diariamente. Em relação a depressão, 67,7% das pessoas idosas não apresentou sintomas depressivos e 29,0% das que apresentam sintomas depressivos, foram classificadas com quadro de depressão leve. **Conclusão:** A população estudada se caracteriza por ser de idosos mais idosos, com alta taxa de analfabetismo e baixa renda. A presença considerável de sentimentos depressivos, mesmo classificados como leves, serve como um alerta para a triagem e, posteriormente, o tratamento dos sintomas depressivos nessa população, uma vez que essas perturbações podem gerar declínio cognitivo e funcional contribuindo para o aparecimento ou agravamento de doenças e até culminar no autoextermínio. Portanto, é necessária maior atenção do sistema e dos profissionais de saúde para desenvolverem ações e estratégias locais que atendam as demandas psicológicas e emocionais da pessoa idosa quilombola.

Palavras-chave: **IDOSO; QUILOMBOLAS; DEPRESSÃO; ANSIEDADE; ENVELHECIMENTO**